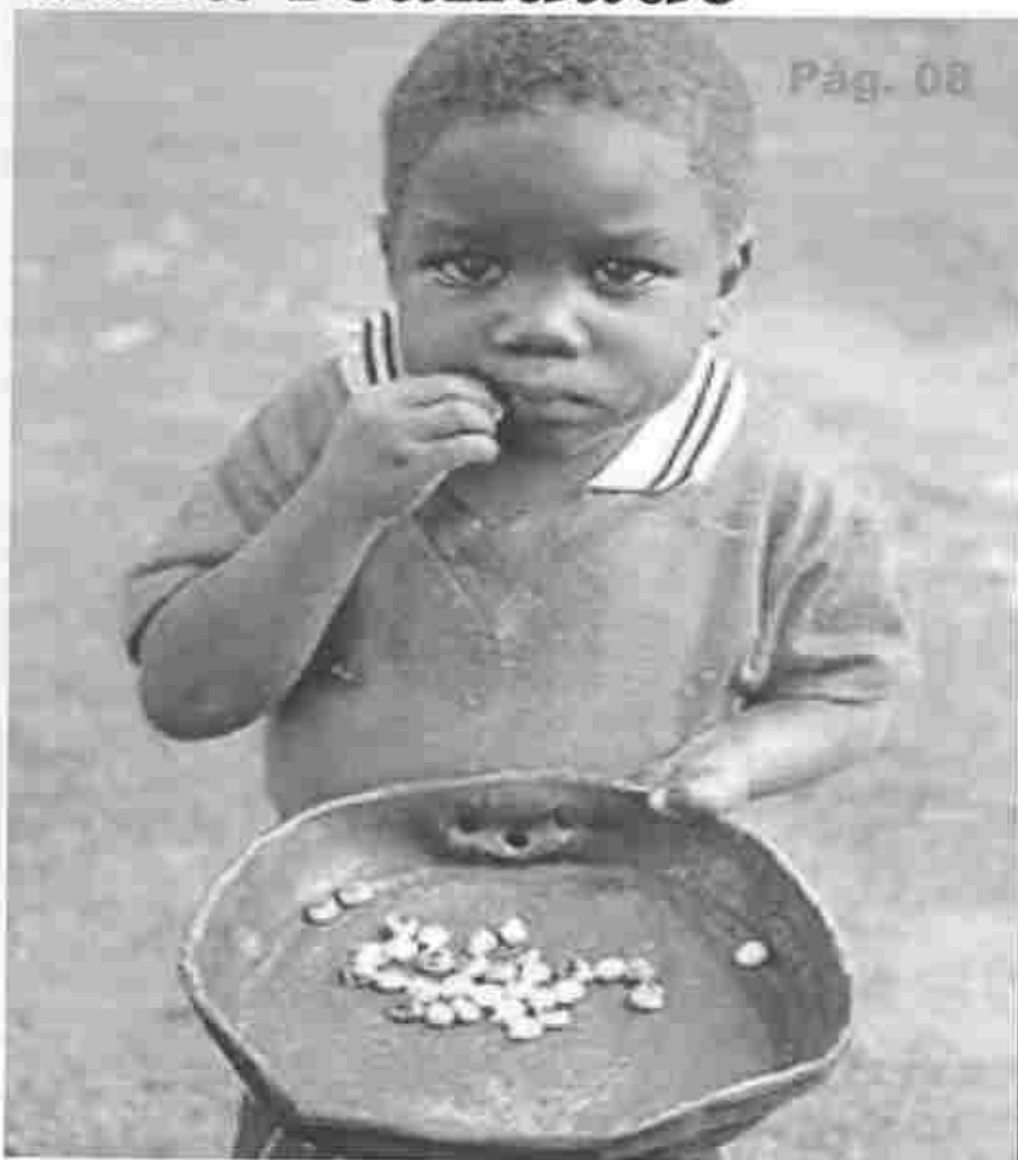


INFORSAMBILA

JORNAL COMUNITÁRIO DO SAMBIZANGA N.º 44 ANO 6 DIRECTOR: José Zangui JUNHO 2011

Crianças enfrentam dura realidade



Pág. 08

Crime:

Suposto núcleo de xadrez do Sambizanga, burla mais de USD 3.000,00 da Administração. Esta é uma informação que vamos trazer com mais pormenores na próxima edição.

Chefe da repartição da educação afirma: Sambizanga carece de escolas



Pág. 09

População Consome água imprópria



Pág. 07

Frente a frente Governo e povo: Início da nova era?



Pág. 03

A dura realidade da criança



Trabalho infantil - mais de 11 milhões de crianças e adolescente de 5 a 15 anos em todo mundo trabalham ilegalmente.

O tema criança e o trabalho infantil estão ligados a questão da exploração de menores. Este tipo de exploração é definido como o meio pelo qual o adulto obtém vantagens ou lucros financeiros por conta do trabalho prestado por uma criança, sem ter em conta a sua idade, sua força física, ou a sua capacidade intelectual.

No Sambizanga embora não existam dados exactos, o trabalho infantil ainda é um grande problema social. Centenas de crianças deixam de ir à escola para trabalharem ou venderem e ajudar os pais no sustento

da casa. Volta e meia vimos crianças a exercerem actividades, que em condições normais, seriam apenas reservado para maiores de 18 anos.

Crianças engraxadores de sapatos, zungueiras, pedreiros, e algumas até a exercerem a actividade de professor, dando aulas a crianças iguais, em escolas particulares. Em fim, menores em idade mas que já enfrentam a mesma realidade que dos adultos, em muitos casos forçadas pelos parentes.

A Constituição da República de Angola no seu artigo 80º, número 5 declara que é proibido o trabalho de menores em idade escolar, porque toda criança tem direito a atenção especial, da família, da sociedade, e do Estado... contra todas as formas de opressão, exploração e exercício abusivo de autoridade, na família e nas demais instituições. Segundo a legislação angolana, a idade mínima para o trabalho de menores é dos 14 anos em diante. Neste caso, o empregador deve dar ao

menor trabalhador as condições adequadas à sua idade, para evitar qualquer risco à sua saúde, educação ou ao seu desenvolvimento integral. De acordo ainda com a nossa legislação, os menores de 14 anos são proibidos de fazer trabalhos extras (horas extras) nem trabalhar em teatro, cinema, boites, dancings e ou estabelecimentos semelhantes. A criança merece todo cuidado e carinho, pelo que deve receber toda atenção e protecção da família, do Estado e sociedade para o seu pleno desenvolvimento. Nesta edição que sai no mês dedicado àqueles que são o futuro da nação, como vimos ouvindo nos discursos, entendemos virar a nossa abordagem a situação da criança do nosso município. Esta é a forma que encontramos para alertar os adultos no sentido de tratarem as crianças com especial atenção, dando-lhes tudo de bom que merecem, sobretudo formação.

Gráfica Inforsambila

Tabela de preços

Publicidade

Página inteiro	250 USD na contra capa
no interior	200 USD
Meia página	100 USD
% de página	50 USD
Publireportagem (pedido, festa ou negócio)	150 USD

Impressão de jornais ou boletins

Até 50 exemplares	300 USD
De 60 a 100 exemplares	600 USD
De 110 a 500 exemplares	600 USD

Nota: papel a usar A3 ou A4. O jornal deve ser feito em pagemaker

JORNAL INFORSAMBILA

Propriedade:

Associação Inforsambila
Sede: Ngola Kiluanji

Registo: MCS 389/ B/ 2004

E - m a i l :
inforsambila@yahoo.com.br
Telef: 924231554

Director:

José Zangui
Telef: 933 88 71 29
E - m a i l :
zangui2009@yahoo.com.br

Editor:

André Kivuandinga
Telef: 935 84 04 08
kivuandinga@hotmail.com

Redacção:

Oliveira Manuel
João Tungo

Paginação:

Domingos Paca
drpaca2001@yahoo.com.br

Colaboradores:

Abel Calamona
Manuel Valente
Apolinário Wapota
Florência Chimundo
Inacio Cândido

Impressão

Gráfica Inforsambila

Tiragem: 1000 exemplares

Apoio:

Fundo Canadiano de
Iniciativas Locais

Parceiros:

Development Workshop
(DW)
Fundação Open Society

Quer saber mais
s o b r e
Sambizanga?

Visite o Website:

www.sambizangaworkshop.com

Frente a frente administradores e municipais

Início de uma nova era?

Muitas vezes criticado pelas comunidade devido as péssimas condições de vida em que as população estão mergulhadas, o governo local, nos seus vários níveis chamou os municipais para um encontro de Auscultação e Concertação Social, uma iniciativa que foi bastante louvada pelos participantes

José Zangui

Na comuna do Ngola Kiluanji, a mais populosa do município, foi o primeiro encontro aberto e

elétrica, falta de água potável, má prestação de serviço nos centros médicos aí onde existem e a falta

soluções concretas. Mais uma vez ficou-se pelas promessas.

Relativamente a água que

Na presença de representantes da polícia nacional, a questão da delinquência juvenil versus desemprego também mereceu discussão, no caloroso encontro de Auscultação e Concertação Social. Sobre essa questão, Maria do Ceu disse ser da responsabilidade de todos. Ou seja, os pais devem educar os seus filhos a não enveredar para delinquência, o governo deve criar emprego ou ocupação, principalmente para os jovens, enquanto que a Polícia deve reprimir os grupos organizados.

Ensino nocturno no politécnico

A boa nova saiu do Conselho comunal de Auscultação e Concertação Social, foi o anúncio pela administradora comunal do Ngola Kiluanji, do arranque do ensino nocturno no Instituto médio politécnico do Sambizanga, localizado no bairro paz. De acordo com a responsável que respondia a preocupação da limitação de idade imposta pelo Instituto, disse que a situação da energia eléctrica que impedia o arranque das aulas no período nocturno está resolvida. Por isso avançou, que a partir do próximo ano, todos aqueles moradores com idade acima dos 19 anos que pretendem aumentar o seu nível académico, poderão matricular-se no Instituto



inclusivo, que colocou frente a frente a administração comunal, Maria do Ceu e os municipais. O encontro aconteceu no Instituto Médio politécnico do Sambizanga, a sala de reunião foi pequena para albergar representantes dos 13 bairros que constituem a comuna, por isso o pátio foi a solução encontrada. Embora com maior ou menor grau neste ou naquele bairro, os problemas levantados são quase os mesmos. Resumiu-se na escassez da energia

destes alguns bairros, como Farol das Lagostas e Porto pesqueiro. O mau estado das vias rodoviárias e o velho problema do desemprego também foram discutidos.

A administradora ouviu atentamente o clamor dos municipais durante 5 horas (das 10 às 15 h) e tomou boa nota. No fim, reconheceu que há realmente muito trabalho a ser desenvolvido para corresponder os anseios daqueles que em 2008 depositaram o seu voto ao actual governo, o povo. Entretanto contra todas expectativas, não apresentou

não temos, informou que uma empresa chinesa está tratar da tubagem que deverá trazer o liquido precioso para comuna, mas sublinhou que enquanto o trabalho não estiver concluído há que se ter um pouco mais de paciência.

Sobre a energia, ficou a promessa da montagem de 13 Postos de transformação de energia, vulgo PT, o que pressupõe dizer que cada bairro vai beneficiar de um, contudo, a administradora reforçou que as mesmas estarão prontas apenas entre Agosto e Setembro.

do Sambizanga. O diretor do referido Instituto, Alvaro Domingos presente no encontro, também garantiu que administrativamente tudo está ser tratado. E como o bem e o mal são vizinhos, a administradora anunciou a demolição de parte do bairro da Paz, devido o risco de deslizamento de terra que àquela zona corre. Trata-se

do perímetro que fica entre os tanques da Sonangol e a Igreja católica São Pedro. De acordo com Maria do Céu, as demolições vão acontecer ainda este ano.

Em suma o conselho de auscultação, embora não tenha trazido nada de novo em termos de soluções práticas - "uma espécie de montanha que pariu rato" - como se diz na gíria, foi um

exercício aplaudido por ser o primeiro abrangente e aberto. Mais do que isso a Administração ficou a saber dos reais problemas que tem que resolver, porque, aliás pude perceber que há um nível de insatisfação muito elevado. No município do Sambizanga o outro encontro de Auscultação e

Concertação Social ficou marcado pela ausência de José Tavares, o administrador municipal. Para o representar esteve o seu ajunto que foi vaiado pelos municipais, alguns participantes ao encontro, sem "papas na língua" chegaram mesmo a chamar os dirigentes do município de gatunos.

Fantasma!

População vê regresso do Roque

Centenas de ex-vendedores do Roque Santeiro reuniram-se, a 25 de Maio, no espaço do antigo Mercado, com o objectivo de ocupar lugares e recomeçarem o comércio, devido a uma suposta informação passada por pessoas até aqui desconhecidas

Idosos, jovens e crianças, acorreram no antigo mercado Roque Santeiro, logo nas primeiras horas do dia do África, ávidos em ocupar um lugar para lá

o Roque vai voltar", disse Carmelinda Benedito, 51 anos, ex-vendedora do Roque. Laura, 22 anos, é outra que foi ocupar um lugar, esta, manifestou o seu

nós", lamentou. A nossa reportagem questionou, varias vezes, quem informou que o espaço voltaria a ser de venda? Mas ninguém sabia ao certo a proveniência

disse que a informação segundo a qual, os ex-vendedores do Roque Santeiro voltariam a vender naquele antigo espaço, foi passada pelos partidos da



estender o seu negócio e recomeçarem com as vendas. Há quem levou bilhete de identidade para em caso de cadastramento não ter problema. "Eu estou aqui porque ouvi que

desecontentamento pela transferência do mercado ao Panguila. "Este governo é muito teimoso, nós avisamos, mas ele parece que não sente o nosso sofrimento. Agora quem está a sofrer somos

de tal informação. Porém, de uma coisa tinham certeza. **Administrador municipal fala em falso alarme** O administrador do Sambizanga, José Tavares,

oposição. Falando no jornal de Angola, José Tavares acrescentou tratar-se de um "falso alarme", porque aquela área está inscrita no plano de requalificação do município.

Vela destrói residência no bairro Anteiro

O mau uso das velas continua a fazer estrago, uma família no bairro Anteiro está na rua porque um incêndio de grandes proporções destruiu tudo que conseguiu ao longo de anos

João Tungo

Segundo Eugénia da Silva, a jovem que deixou a vela acesa na sala sob uma mesinha de vidro, revelou que saiu para dar uma volta à rua quando a sua mãe já se encontrava a dormir.

A mesma contou que momentos depois recebeu uma ligação da vizinha, dando-lhe conta de que a sua casa estava a pegar fogo. "No momento só gritava pela minha mãe que tinha ficado no quarto. Mais tarde descobrimos que ela já estava fora"-disse Eugénia.

Testemunhas no local contaram ao Inforsambila que, em 30 minutos o fogo destruiu tudo, entre mobiliário, vestuário e



dinheiro.

Apesar de se mostrar triste, Eugénia agradeceu a Deus

por ter protegido a sua mãe, que segundo disse mesmo estando a dormir no

momento em aconteceu o incêndio, conseguiram sair ilesa.

As velas postas em lugares impróprios tem sido uma das maiores causas dos incêndios, um pouco por todo lado. Por isso uma vez mais este jornal lembra as pessoas para que tenham muito cuidado no manuseamento destas.

Para EDEL, o apelo vai no sentido de dar resposta rápida aos constantes cortes de energia eléctrica, pois, este incêndio aconteceu porque neste dia o bairro Antero registou um corte de energia, e nestes casos o recurso que se faz são as velas, que já revelaram serem um perigo iminente.

Pobres contam apenas com ajuda de Deus

A nossa reportagem tirou o dia 26 de Maio para ver de perto como vive uma família de baixa renda, no interior do Sambizanga. O lugar escolhido foi o bairro Mota, uma zona também habitada por gente abastada, como que a confirmar o velho adágio "a pobreza é vizinha da riqueza"

Entrevistamos muitas pessoas, com histórias de vida diferentes. Dentre estas algumas famílias olham para o futuro sem esperança, isto mesmo foi visível nos relatos. O termo "programa de luta contra pobreza", não significa nada para aquelas famílias cujo refeição não passa de um chá com pão.

Elas dizem esperar apenas que ao cair do dia tenham o que dar aos filhos e tenham também o que vestir e um lugar para dormir.

Quanto ao resto é simplesmente isso mesmo, resto.

Uma casa de pão a pique, no interior um calor insuportável, é neste cenário

onde encontramos Adelaide da Silva. Para lá chegarmos contamos com a gentileza de um amigo deste jornal que também vive no bairro Mota. Adelaide a visitada, é mãe de dois filhos "sem pai", não aceitou ser fotografada mas nos reservou o tempo suficiente para percebermos, o que significa "ser pobre". Proveniente do Kwanza norte, no tempo de guerra, instalou-se em casa duma tia, mas como se tornou adulta e a tia também vivia em condições precárias, decidiu tomar o seu rumo, tendo se esposado com um jovem que viria a abandonar mais tarde. Contou que a sua vida tem sido "uma nova guerra na cidade", a guerra de trazer o pão para os

dois filhos todos dias, acrescentou que "as vezes perde a batalha" chegando ao ponto de não levar nada para casa.

Quando questionada sobre o que tem sido a sua alimentação diária, sorriu... para mais adiante dizer: arroz com peixe frito pai e quando calha variamos com um funge.

Sem mais esperança, revelou que o seu maior desejo é ver os seus filhos formados um dia. "Quer que Deus me ajude".

Outro relato de quem já não espera, é de Teresa Pedro, no bairro é conhecida por Telma. Essa já chegou a viver um tempo na Lunda norte a procura da vida, mas sem sucesso. Natural do

Sambizanga, tornou-se mãe muito cedo quando se deixou engravidar por um taxista, segundo contou ao Inforsambila.

Conta que depois de ficar grávida o noivo sumiu e hoje "sou pai e mãe, ao mesmo tempo"-relata.

Quando chegamos a sua casa às 14 hora ela estava a tomar a primeira refeição, chá com pão. Disse que tal só foi possível porque um amigo lhe deu 200 Kwanzas (aqui amigo entende-se por namorado).

A nossa interlocutora disse que deseja trabalhar porque tem consciência que "está vida de amigos, "muitos só vem para abusar, depois de conseguir o que querem desaparecem".

INAC apela o respeito dos 11 compromissos

O Instituto Nacional da Criança apela ao respeito pelos onze compromissos assumidos pelo governo Angolano.

No plano constitucional, o Estado Angolano consagra prioridade à criança e estabelece o princípio de que a protecção à família e a promoção do desenvolvimento harmonioso da personalidade da criança e do jovem é uma responsabilidade do Estado, da Família e da Sociedade.

Nesta base, o Parlamento angolano ratificou, em Novembro de 1990, a Convenção sobre os Direitos da Criança, adoptada pela Assembleia-geral das Nações Unidas, a 20 de Novembro de 1989.

Em Angola, cada vez mais crianças urbanas são obrigadas a trabalhar desde tenra idade, como pequenos vendedores ou empregados domésticos, para ajudar as suas famílias a sobreviver, e o Sambizanga não está de fora.

Nas famílias pobres, o envolvimento das crianças no trabalho é uma necessidade nascida da pobreza e sancionada do ponto de vista tradicional sobre a contribuição da criança como força de trabalho da família.

Na maioria destas famílias tais imperativos tendem a limitar as oportunidades de escolarização das crianças e, especialmente, a das raparigas.

A luta pela sobrevivência também levou um grande número de famílias a mandarem os seus filhos trabalhar fora de casa.

fizeram um apelo universal e urgente por um futuro melhor para todas as crianças.

1. Colocar as crianças em

criança estão entre as formas mais efectivas de erradicar a pobreza. Medidas imediatas devem ser tomadas para eliminar as piores formas de trabalho infantil.

3. Não abandonar nenhuma criança. Todas as meninas e todos os meninos nascem livre e têm a mesma dignidade e os mesmos direitos; portanto, é necessário eliminar todas as formas de discriminação contra as crianças.

4. Cuidar de cada criança. As crianças devem ter o melhor início de vida. Sua sobrevivência, protecção, crescimento e desenvolvimento com boa saúde e uma nutrição adequada são as bases fundamentais do desenvolvimento humano. Faremos um esforço conjunto para lutar contra as doenças infecciosas, combater as principais causas da desnutrição e criar as crianças em um meio seguro que lhes permita desfrutar de boa saúde, estar mentalmente alerta, sentir-se emocionalmente seguras e ser socialmente competentes e capazes de aprender.

5. Educar todas as crianças. Todas as meninas e todos os meninos devem ter acesso à educação primária obrigatória, totalmente gratuita e de boa qualidade como base de um ensino fundamental completo. Devem eliminar-se as disparidades de género na educação primária e secundária. **Continua na próxima edição**



O instituto Nacional da criança descreve com preocupação a realidade do trabalho infantil em Luanda, sobre tudo nas zonas periféricas.

Conheça os 11 compromissos

Há 11 anos, durante a Cúpula Mundial pela Criança, os dirigentes mundiais assumiram um compromisso comum e

primeiro lugar. Em todas as medidas relativas à infância será dada prioridade aos melhores interesses da criança.

2. Erradicar a pobreza: investir na infância. Reafirmamos nossa promessa de romper o ciclo da pobreza em uma só geração, unidos na convicção de que investir na infância e realizar os direitos da

Compromisso número 6:

Proteger as crianças da violência e da exploração. As crianças devem ser protegidas de todo e qualquer ato de violência, maus-tratos, exploração e discriminação, assim como de todas as formas de terrorismo e de serem mantidas como reféns.

No Sambizanga

População consome água imprópria

A água para todos tarda chegar no município do Sambizanga, e para agravar a situação, os poucos chafarizes que ajudavam as comunidades, estão paralisados, pelo menos por enquanto, porque uma médica de nacionalidade cubana, descobriu que afinal a água que jorrava nos chafarizes era imprópria para o consumo humano.

Para nos falar disto e de outros aspectos sobre a água, convidamos o Secretário geral da Associação dos Comitês de Água para o Progresso Comunitário (ACAPC), Venâncio Manuel Camana. Nas linhas que se segue acompanha a conversa.

José Zanguí

Inforsambila (Infor): Começemos pela situação actual, uma cubana descobriu que a água que consumimos, proveniente dos chafarizes é imprópria, com características de petróleo bruto. Era preciso que fosse uma cubana a nos alertar?

Venâncio Camana (VC): Não é bem que precisamos de uma cubana. A médica cubana, visitou os chafarizes no âmbito do seu trabalho de rotina diária, enquanto coordenador do programa de combate a malária, no município do Sambizanga, portanto por mera coincidência e por ela se mostrar uma pessoa do campo e não do gabinete chegou no momento em que a água que recebíamos não era de qualidade. Nos sugerimos a ela que nos levasse a amostra para se apurar em laboratório que tipos de baterias trazem estas águas. Ela levou e trouxe na a resposta, que diz que a água que consumimos é imprópria para o consumo humano.

Infor:: E quais são as causas que fazem jorrar água preta nos chafarizes?

VC: Segundo a direcção da EPAL, era problemas que tinham a ver com o caudal d'água a partir da fonte, na estação do Bengo. Depois de se ultrapassar esta situação, a mais grave, é o sistema de saneamento na comuna do Hoji ya Henda, porque o ramal que transporta a água para a zona do Ngola Kiluanji, passa pelo Hoji ya Henda e foi lá onde foi descoberto

rotura de uma tubagem em consequência de obras, e por



Venâncio Camana, Secretário Geral da ACAPC

cima desta conduta está a ser deitado lixo e todas impurezas vão com a água. Portanto, aqui o nosso apelo vai no sentido de as empresas de construção ou operadora de recolha de lixo mudarem de comportamento.

Infor: Em face desta situação que se criou, qual foi a reacção do governo local, na parte do Sambizanga?

VC: bem o que fizemos foi encaminhar as mesmas amostras a Administração comunal do Ngola Kiluanji, que por sua vez encaminhou

ao município, sugerimos que se efectuasse uma visita de

campo conjunta, cuja Administração do Ngola Kiluanji convidasse a sua congénere do Hoji ya Henda do município do Cazenga, para no terreno se imputar responsabilidades. Saber quem cava? Quem deve tapar os buracos? Ou ainda quem deve recolher o lixo?

Entretanto, alegadamente por motivos de calendário nenhuma entidade (EPAL, Administrações do Ngola Kiluanji e do Hoji ya Henda) compareceu no dia acordado.

Infor: neste momento como é que estamos em termos de abastecimento de água?

VC: O abastecimento neste momento não é regular, a água ainda continua a não ter qualidade para consumo, é uma água duvidosa. Portanto a situação não é boa, porque as pessoas dependem totalmente da água dos tanques dos privados.

Infor: Sabemos que existe uma boa relação entre a vossa associação e a EPAL, que projectos existem para distribuição de água no município do Sambizanga, numa altura em que o governo fala muito do "projecto água para todos"?

VC: Essa é uma pergunta difícil de responder, porque através daquilo que vocês, órgãos de informação passam, as pessoas estão a espera que haverá água para todos até 2015. No entanto, na realidade no Sambizanga este projecto ainda não funciona. Penso que não adianta alarmar as pessoas com um projecto que não é visível na prática. Porque temos que viver de evidências e não de promessas.

Em suma este projecto ainda não existe no Sambizanga.

São obrigadas a vender para comerem

Realidade da criança no Sambizanga é dura

Elevados índices de pobreza estão a causar um aumento da exploração do trabalho infantil no município do Sambizanga, as nossas fotos ilustram isso mesmo e organismos sociais alertam para a necessidade de "medidas de protecção" para travar este fenómeno.

Engrácia Damião, ou simplesmente Avozinha, tem 13 anos de idade, de manhã estuda numa escola particular, no período da tarde ajuda a mãe a vender bebidas, defronte a sua

escola".

No bairro da Paz, a nossa reportagem encontrou o Nelo (na foto) a vender bens diversos numa bancada. Laconico, Nelo não soltou muitas palavras, disse

protecção". O responsável associativo queixa-se de falta de apoio da sociedade, para ajudar os pequenos. Dados do Instituto Nacional da Criança, dizem que em Angola a maior parte das

desistir.

A nível do Sambizanga as estatísticas sobre o trabalho infantil não existem, ou se existe pelo menos não são divulgados. Entretanto basta dar uma volta as ruas



casa, a rotina é a mesma todos os dias. Questionada se sabia que estava a ser violada um direito seu, respondeu que não. "Vendo para ajudar a minha mãe porque o meu pai não trabalha"- contou a pequena, para mais adiante acrescentar que "é neste negocio onde sai o dinheiro para pagar a

apenas que "foi a minha mãe que me mandou vender".

Estes são apenas dois casos flagrantes dos muitos de violação dos direitos da criança pelos próprios pais. Segundo Siona Júnior da Associação dos Jovens e Adolescentes, "muitas crianças terão o seu futuro ameaçado, caso a sociedade não crie medidas de

crianças afectadas são raparigas, entre os 5 e os 14 anos, que exercem, a tempo inteiro, trabalho doméstico de indole não económica. Este tipo de trabalho, segundo o INAC constitui a razão principal para um terço dos jovens não frequentar a escola ou nunca se terem inscrito, ou terem sido obrigados a

do município para perceber que a situação é desoladora, muitos Saqueiros, engraxadores e até pedreiros, são menores de 14 anos.



Com os pais sem tempo para as crianças

Creches assumem o papel de educadores

Oliveira Manuel

O relacionamento entre pais e filhos é algo muito importante para construção de uma sociedade saudável. Entretanto nos últimos tempos devido a carência de vida, os pais reservam pouco tempo para cuidarem dos filhos, porque, a maioria dos encarregados de educação acordam cedo na busca do pão de cada dia e, em geral, voltam muito tarde.

Neste corre-corre, aqueles que têm uma renda mensal, mais ou menos considerável, encontram nas creches ou centros infantis o recurso para educação e cuidado dos seus filhos. Para saber como anda o relacionamento entre as creche e os encarregados de educação, o Inforsambila visitou algumas

Domingas Morais Kixinde, do Comité das crianças do Ngola kiluanje disse à nossa reportagem

que, tem recebido crianças de 1 a 10 anos. De acordo com esta funcionária, existe uma boa relação entre alguns pais, apesar de outros a apresentarem comportamento negativo.

A vigilante acrescentou que, a maior preocupação prende-se com a falta de atenção de certos pais, "nós abrimos o centro às 7 horas e fechamos às 16 horas, mas muitos pais não têm cumprido com os seus dever de buscarem os seus filhos e quando chegam não

justificam. E muitas vezes acabamos por levar estas crianças às nossas casas"- conta.

Outro problema levantado é o atraso no pagamento das propinas por parte dos encarregados de educação, "neste momento temos três crianças que ainda não pagaram as suas propinas"- fez saber a vigilante para mais adiante explicar que, o centro registou 28 crianças e a cada uma delas paga 1000 kwanzas. Neste valor segundo disse é subtraído o

subsídios para as vigilantes, a compra de alimentos bem como o material didáctico. Em relação ao mês da criança, que estamos a viver, aquela educadora, aconselha os pais e encarregados de educação a terem mais cuidado com quem deixam as crianças. Que sejam mais responsáveis em indicar as pessoas que trazem e buscam os pequenos, é preferencial que sejam os adultos a levar as crianças da creche e vice-versa.

Sambizanga carece de escolas

O Município do Sambizanga carece de infra-estruturas escolares para albergar as crianças na idade escolar, afirmou o chefe de repartição do Sambizanga Alfredo Manuel Leitão.

Inácio Cândido

O chefe da repartição confirma a existência de alunos com menor idade, dos 13 aos 15 anos, a estudar no período nocturno porque os encarregados não chegam cedo para fazer as matrículas para os seus educandos, mas também reconhece que no Sambizanga não há escolas suficientes para albergar as crianças no sistema normal do ensino.

Segundo o responsável que falou em exclusivo para o Inforsambila, no município são poucos os lugares para colocar esses alunos no período normal. Quando isso acontece, o encarregado vai fazer a matrícula na escola privada e só encontra vagas no período nocturno. Segundo disse, o pai e a

directora da escola conversam para que a criança estude de noite, a fim de não perder o ano lectivo.



O chefe de repartição municipal da educação referiu que o normal nestes casos é a direcção da escola dar a conhecer à Repartição de Educação do município, o que não tem acontecido, "

O nosso objectivo é colocar as crianças com menor idade no período diurno, mais acabam por ir no período

nocturno porque não há capacidades para tal".

Balanco do primeiro trimestre

Segundo Alfredo Leitão, o primeiro trimestre de 2011 teve um aproveitamento na ordem dos

setenta por cento, a nível do município do sambizanga, "temos escolas primaria neste momento que esperam a sua inauguração e tantas outras que estão no plano para serem reabilitadas"- disse,

acrescentando que "o segundo trimestre já está preparado

A nível pedagógico, disse que serão realizado alguns seminarios com os professores, também têm tido algumas formações continuas. Sobre a distribuição de material didactico, disse haver alguns manuais, no entanto, informou que falta receber mais livros.

E no mês dedicado a criança, o inforsambila encontrou o menor Augusto franciseo, a estudar a noite, na escola 4018-C (vulgo Man Pepas), na mesma escola uma menina menor de 18 anos de idade e com apenas 7ª classe, lecciona no período da manhã. Caso para dizer que há muita violação dos direitos da criança.

Teresa Fernandes declara

As mulheres do município do Sambizanga sofrem muito

Teresa Fernandes, 45 anos, natural da provincia do Huambo. Motivada em 1993 pelo projecto Sambizanga, ela e algumas companheiras tomaram a iniciativa de criar associação Apromuc da qual é presidente e coordenadora da rede municipal de luta contra a pobreza do Sambizanga.

André Kivuandinga

Segundo ela o trabalho da sociedade civil tem lhe garantido ganhar muitas experiências de vida, que utiliza para o seu dia a dia, as trocas de experiências com outras organizações e municípios também servem para preencher o seu curriculum. Como tudo não é mar de rosas, apontou as dificuldades, "o trabalho da sociedade civil é feito por amor a camisola, por isso tem sido difícil desenvolvermos as nossas actividades e algumas pessoas fogem fazer este trabalho e quando nos vêm muito activos pensam que estamos a ter benefícios, o que não é real".

Segundo ela as mulheres do município do Sambizanga têm enfrentado muitas dificuldades, como as mulheres que saem do São Pedro da barra para irem vender na zunga no São Paulo, Rocha Pinto e Samba que se deslocam a pé todos os dias, de baixo do sol, portanto, com estes sacrifícios conseguem por os seus filhos nas escolas, garantir sustento dos mesmos. Também disse que estas pessoas que tanto lutam para sustentarem as suas famílias, têm sido vítimas de assaltos por parte dos marginais que os

tiram dinheiro e o seu negocio, são pessoas que as vezes vivem em casas arrendadas e os esposos

realizar palestras nas escolas, mercados e igrejas. Também se deve construir centros de formação



também as vezes não trabalham.

Para se ultrapassar estes problemas, Teresa Fernandes sugere "as associações devem fazer muita sensibilização,

profissional para os jovens. A nível do município, existem jovens com bons talentos, com profissão mais que não conseguem trabalhar por falta de documentos, porque os seus

pais não são registados", salientou, para depois acrescentar "por este motivo muitos jovens não encontram emprego, quando não há emprego para os jovens eles entregam-se a delinquência e ao consumo excessivo de álcool e droga", citou.

Pobreza no Sambizanga é preocupante

A situação da pobreza a nível do município do Sambizanga, é preocupante "principalmente com a saída do mercado Roque Santeiro muitas vendedoras neste momento têm os seus negócios empatados em casa, por não conseguirem vender quando se deslocam aos referidos mercados do panguila ou do Kikolo é por isso que está se registar o surgimento de pequenos mercados nos bairros e há os que estão a fazer negócios defronte as suas portas". Lamentou o facto das pessoas que receberam créditos estarem a ir a falência, pelo facto dos produtos comercializados estarem estagnados. A rede de luta contra a pobreza no município, se propõe a mobilizar as pessoas afectadas, fazer advocacia no sentido de se prestar apoio as pessoas mais

Escreva para nós contando a sua história de vida.

Contacte-nos através dos terminais telefónicos na página 2.

Aniversariantes

Apolinario Wapota ... 23.06
 Augusto Pinguissa ... 11.06
 Domingas Pipas ... 19.06
 Domingos Paca ... 09.06
 Elsa Bengui ... 15.06
 Gilberto Mangombe ... 07.06
 Helena João ... 09.06
 Isabel Pinguissa ... 11.06
 Jessica Inglês ... 16.06
 Maissanga Pinguissa ... 19.06
 Maria João ... 18.06
 Marisa Noé ... 22.06
 Odeth Samba ... 07.06
 Rita Casimiro ... 02.06

Quem sabe, sabe!

O Inforsambila decidiu criar este espaço para o incentivo ao hábito da leitura, os vencedores passaram a levar como prémio um livro e uma caneta, na fase inicial, depois pensamos trazer prémios mais alieciautes. Participe escrevendo para nossa redacção.

? Quem escreveu o livro com o título que se segue: ... *“E nas florestas as aves cantaram.”*

? * *“Adeus a hora da largada”*. Diga em que livro foi extraído esta frase

? Quem escreveu o livro com o título seguinte: *“Chaves para bem viver”*

Por uma questão de justiça serão chumbadas as participações de concorrentes próxima ao pessoal da nossa redacção.

Participe e seja um vencedor!

Direito a vida

Abel Calamena

Nesta pagina dedicada aos direitos humanos, na presente edicao vamos dedicar atencao especial ao direito a vida. Não apenas por ser o bem único, mas sobretudo porque sem a vida nenhum outro direito é possível, pois todos os direitos fundem-se na vida. A vida é um dos direitos fundamentais mais importante consagrado na constituição, e em outros instrumentos internacionais, como declaração universal dos direitos humanos e a carta africana... Mas à luz da nova constituição aprovada no ano passado, existem outros direitos fundamentais como por exemplo, o direito a saúde, o direito a assistência medica e medicamentosa, direito a educação e outros mais.

Abordar este direito é uma questão complexa, porque o nosso município apresenta-se cada vez mais degradado, tanto em termos de infra-estruturas, tanto como em termos de qualidade de vida, basta observar o estado do

sambizanga na época chuvosa; as ruas ficam completamente alagadas, e tornam-se autênticas fontes de mosquitos, por outra, a questão dos focos de lixo, constituem perigos permanentes ao direito a vida. Até mesmo o mau estado das estradas, que obriga os munícipes a estarem largas horas nos engarrafamentos, submetendo-os em situação de estresse continuo, também constitui um atentado gritante ao direito a vida, assim como a realidade das zungueiras no arreio-arreio, no São Paulo e os moradores que vivem próximo a vala das mabubas, porto pesqueiro e parte da boa vista, só para citar alguns exemplo.

Garantir direito a vida pressupõe a criação de condições básicas para os munícipes poderem ter acesso a água potável, assistência médica e medicamentosa, acesso gratuito ao ensino obrigatório e outros serviços básicos. Pressupõe também que autoridades locais criem mecanismo fáceis de

interacção com a comunidade, naquelas questões ligadas diretamente com vida.

Todavia reconhece-se alguns esforços feitos pelas autoridades no sentido de melhorar a condição de vida dos habitantes do sambizanga, como por exemplo o projecto de requalificação do município, mas é fundamental que a administração tome medidas mais agressivas no que diz respeito ao acesso a água, pois este jornal já recebeu várias denúncias de que alguns funcionários da administração têm vendido a água que seria distribuída gratuitamente à comunidade, deve ainda prestar atenção redobrada ao sector do ensino, pois nesta edição nesta edição o delegado da educação reconheceu faltar infra-estruturas para o ensino básico. E a educação é um elemento indispensável e determinante para qualidade de vida. Existe uma estreita ligação entre o direito a vida e o direito a educação.

Grupo teatral “Luz do horizonte” comemora aniversário

O grupo teatral “Luz do horizonte” comemorou o seu segundo aniversário, celebrado dia 1 do corrente mês. Ainda em alusão as celebrações do aniversário, no dia 18 de Junho de 2011, vai exhibir, no centro cultural de Caenaco, a obra intitulada “casas mortas” que retrata a história de uma cidade onde viviam homens, depois morreram

e os seus espíritos foram viver num mundo muito estranho.

“É com jubilo que desde o ano de 2009, temos vindo a realizar as actividades de carácter sócio-cultural e educativo no município e fora dela com objectivo de levar alegria, paz e educação aos grandes palcos e nas comunidades a fim de se manter mais próximos a

elas. Tudo isso é fruto dos benefícios e do advento da paz que o nosso país vive”- referiu o encenador do grupo, Januário Fernando, que deixa o tel: 923 091 444



Desafio ético num mundo globalizado

Arnaldo Valentim

Se definíssemos a Globalização diríamos que é o encontro de diferentes culturas onde cada uma aproveita os aspectos positivos.

A cultura é o conjunto de valores, normas, ideias, crenças, conhecimentos, instrumentos técnicos, instituições, produções artísticas, costumes, etc., que os homens vivendo numa determinada sociedade e em relação ou não com outras, criam ao longo da História.

Num mundo globalizado o que mais preocupa a humanidade é a perda de valores éticos (o respeito pela vida, a falta de IE - Inteligência Emocional, a falta da solidariedade, etc.). Está-se a construir super-homens e super-mulheres totalmente equipados, mas emocionalmente

infantilizados.

Antes, se falava da realidade. Tudo o que se fala, hoje, é virtualidade.

Já se pode fazer sexo virtual pela Internet, não se apanha SIDA, não há envolvimento emocional, controla-se no rato.

Trancado num quarto em Luanda, um jovem pode ter uma amiga íntima no Rio de Janeiro sem nenhuma preocupação de conhecer o seu vizinho. Os nossos vizinhos e amigos estão no Facebook. Tudo é virtual, estamos na virtualidade dos valores, não há compromisso com o real. A desculpa é "Globalização".

Não sou contra o desenvolvimento tecnológico nem o intercâmbio cultural. Mas, preocupa-me a forma como tudo se está a viver, e a pensar.

A cultura começa onde a

natureza termina, cultura é o refinamento do espírito.

A televisão - no mundo - com raras exceções, é um problema: cada semana que passa, temos a sensação de que ficamos tolos.

A palavra hoje é "entretenimento". Nos finais de semanas, enfão, é pior! É imbecilização colectiva. Imbecil o apresentador, imbecil quem vai lá e se apresenta no palco, imbecil ainda é quem perde as tardes diante da tela.

Como a publicidade não consegue vender felicidade passa a aparência de que a felicidade é o resultado da soma dos prazeres.

"Se tomar este refrigerante; se usar esta camisa ou esta curtinha, comprar este carro, você chega lá".

O problema é que, em geral, não se chega! Quem cede desenvolve de tal maneira e

deseja que acaba precisando de um analista, ou de remédios. Quem resiste, aumenta a neurose.

O grande desafio ético, sugiro, é virar o desejo para dentro, gostar de si mesmo, começar a ver o quanto é bom ser livre de todo esse **c o n d i c i o n a m e n t o** globalizante neoliberal, consumista.

Assim pode-se viver melhor. Aliás para uma boa saúde mental três requisitos são indispensáveis: a amizade, auto-estima e ausência de estresse.

O Sócrates, antigo filósofo da Grécia, quando passeava na praça de Atenas e olhava aquelas coisas luxuosas e assediado pelos vendedores, dizia:

"Estou apenas a observar quantas coisas existem de que não preciso para ser feliz".

Viatura de Nagrelha foi queimada

João Tungo

A viatura do Kudurista Nagrelha foi queimada. Tudo aconteceu no bairro do Sambizanga em frente a sua residência.

O músico se encontrava de viagem para espectáculo nas províncias de Benguela e Malange, segundo contou uma das suas irmãs ao Inforsambila.

A fonte contou que por volta das 17 horas, sete indivíduos desconhecidos invadiram a residência onde vive Nagrelha, mas no interior só se encontraram a esposa.

Os supostos bandidos, de acordo com a irmã de Nagrelha que relatou o sucedido, chegaram ao



ponto de fazer ameaças de morte.

Natural do Sambizanga, Gelson Caio Manuel Mendes, mais conhecido por Nagrelha, ou Estado-maior do Kuduro, é actualmente o kudurista com maior popularidade, sobretudo porque as suas músicas retratam o dia-a-dia do povo.

